



## TOMADA DE POSSE DOS TITULARES DOS CARGOS ESTATUTÁRIOS DA ACADEMIA DE MARINHA PARA O TRIÉNIO 2019/2021

Em 8 de janeiro, em cerimónia presidida por Sua Ex<sup>a</sup>. o Chefe do Estado-Maior da Armada, **Almirante António Mendes Calado**, teve lugar na Biblioteca Teixeira da Mota a tomada de posse dos titulares dos cargos estatutários da Academia de Marinha para o triénio 2019/2021, eleitos pela Assembleia dos Académicos em 15 de novembro de 2018, cujo o resultado foi homologado em 28 de novembro de 2018 pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada .

No seu discurso de tomada de posse, depois de agradecer a presença do Almirante CEMA, dos representantes das instituições congéneres e demais convidados, o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu expressou satisfação pela forma pronta, disponível, franca, competente e solidária como os membros do anterior Conselho Académico o apoiaram. Na sua alocução referiu como principais intenções para o próximo triénio dar realce às comemorações da viagem de circum-navegação, iniciada em 1519 por Fernão de Magalhães e dar expressão concreta às comemorações dos 50 anos da Academia de Marinha durante o corrente ano, através da edição de duas obras, uma sobre a biografia dos dez fundadores do Centro de Estudos de História Marítima em 1969,



Conselho Académico para o triénio 2019/2021,  
fotografado com o Almirante CEMA, após ter sido empossado

## Sessão Solene de Abertura do Ano Académico

génese desta Academia, e outra com a História da Academia de Marinha e ainda a realização, pela Banda da Armada, dum concerto no Teatro S. Luís. Por fim, referiu ainda ser sua intenção alargar os protocolos já existentes a Universidades e Centros de Investigação fora da área metropolitana de Lisboa.

Usando da palavra, o Chefe do Estado-Maior da Armada reconheceu que a Academia de Marinha tem vindo a desenvolver um conjunto ímpar de iniciativas, muito para além do que diz respeito à dimensão militar Marinha, constituindo-se *“como um organismo diferenciador da Marinha, dedicado à atividade cultural de excelência, ao aprofundar do conhecimento e à reflexão, cujo propósito extravasou as fronteiras do País e da própria língua portuguesa”*.

A terminar, disse acreditar que a Academia de Marinha, espaço de eleição para a consolidação e divulgação do conhecimento das Ciências do Mar, da História e da cultura marítima, *“poderá dar um contributo muito relevante para desenvolver e preservar, na sociedade, a memória do nosso passado e, através deste, estabelecer uma forte identificação com o mar e com a sua importância na construção do nosso futuro coletivo”*, honrando a divisa *“por mares nunca de outro lenho arados”*.

A cerimónia terminou com a apresentação de cumprimentos e felicitações ao Presidente e demais membros do Conselho Académico.

Assim, os titulares dos cargos estatutários para o triénio 2019-2021 são: **Almirante Francisco Vidal Abreu**, Presidente; **Prof. Doutor Vítor Gaspar Rodrigues**, Vice-presidente, Classe de História Marítima; **Contra-almirante Luiz Roque Martins**, Vice-presidente, Classe de Artes, Letras e Ciências; **Capitão-de-mar-e-guerra Herlander Valente Zambujo**, Secretário-geral; **Prof<sup>a</sup>. Doutora Ana Paula Avelar**, Secretária da Classe de História Marítima; **Dr. Paulo da Silva Santos**, Secretário da Classe de Artes, Letras e Ciências.



Um aspeto da cerimónia da tomada de posse do Conselho Académico para o triénio 2019/2021, ocorrido na Biblioteca “Teixeira da Mota”

## Sessão Solene de Abertura do Ano Académico



Sob a presidência do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante António Mendes Calado, teve lugar em **8 de janeiro**, no Auditório da Academia de Marinha, a Sessão Solene de Abertura do Ano Académico, com a apresentação da comunicação **“Portugal e o mar: Identidade e património”**, pelo Professor Doutor António Barreto.

Após agradecer ao Almirante CEMA o ter aceitado presidir à Sessão, primeira do novo Conselho Académico, o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, referiu quais as atividades que ocorrerão ao longo de 2019, ano em que se comemoram os 50 anos desde que o seu fundador, o Almirante Sarmiento Rodrigues, em 5 de Março de 1969, criou o Grupo de Estudos de História Marítima.

Assim, salientou que em *“19 de Março, por ocasião da sessão solene da atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota” e face à proximidade da data de 5 de Março a que já se aludiu, será apresentada e lançada uma medalha comemorativa. Será ainda emitido um inteiro postal, centrado no mesmo tema, com a imprescindível colaboração dos CTT e, no final da sessão, será inaugurado, no topo nascente da galeria, um vitral com uma imagem bem apropriada a uma Academia de Marinha”* e que em *“21 de Maio, na sessão dedicada ao Dia da Marinha, será apresentado e lançado um livro de homenagem aos dez fundadores do referido Grupo de Estudos (...). A 22 de Outubro, e com a pronta colaboração da Câmara Municipal de Lisboa (...), decorrerá no Teatro São Luís um concerto pela Banda da Armada. Finalmente, a 10 de Dezembro, na sessão de encerramento do ano académico de 2019, que será, em princípio, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, será apresentado e lançado um outro livro, este sobre a História da Academia de Marinha”*.

## Sessão Solene de Abertura do Ano Académico

Seguidamente, o Professor António Barreto, na sua brilhante comunicação, salientou a importância do Mar na nossa identidade ao lembrar que *“Portugal iniciou-se em terra, mas fez-se no mar. Portugal fez-se contra Espanha e através do mar. O vizinho, concorrente e rival, ajudou, por oposição, no carácter e na organização. Sem querer, obrigou os Portugueses a virar costas e ir para outros destinos. Para o mar e o mundo. A História de Portugal é uma história de fixação da fronteira terrestre, de transferência de um povo para o litoral, de estabelecimento perto da costa e de navegação pelo mar.(...) O mar é uma das primeiras realidades da identidade nacional”* e que *“Séculos depois de “Os Lusíadas”, o hino nacional não deixaria de começar, significativamente, pela conhecida linha “Heróis do mar...”*. Mais tarde ainda, o mais importante poeta português contemporâneo, Fernando Pessoa, na *“Mensagem”*, não tem dúvidas: *“Que o mar com fim será grego ou romano: O mar sem fim é português...”*



A terminar a sua apresentação, disse estar convencido de que é possível, com investimento e formação, recuperar caminho e tempo para corrigir o essencial para o futuro do país.

No final da Sessão, o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada descerrou uma placa comemorativa do quinquagésimo aniversário da Academia de Marinha, dando desta forma início às comemorações oficiais. Nessa sessão, foi também apresentado o PIN das comemorações.



## Sessão Cultural

### “Timor Lorosae: o nascimento de uma nação. A visão de um Médico-Naval”



Em **15 de janeiro** foi apresentada, no Auditório da Academia, uma comunicação intitulada “Timor Lorosae: o nascimento de uma nação. A visão de um Médico-Naval”, pelo Académico Luís Carlos Bronze dos Santos Carvalho, Diretor de Saúde da Marinha Portuguesa.

Na sua brilhante exposição o conferencista, destacou as marcantes vivências, na primeira pessoa, do envolvimento que Fragata “Vasco da Gama” teve como missão no alargado processo de independência de Timor Leste.

O Académico lembrou que a sua conferência *“é também um relato de como a força desse povo tocou a alma de um punhado de marinheiros”, salientando que “em setembro de 1999, a independência de Timor unia os portugueses, na política e nas ruas de Portugal...O país envia um navio: o NRP Vasco da Gama. Este é um relato das emoções vividas a bordo de quem pre-*

*senciou o sofrimento de um povo na busca de si próprio...”*

Seguiu-se impressionante período de debate em que o orador esclareceu as questões colocadas pela interessada assistência.

Timor Lorosae



## Sessão Cultural

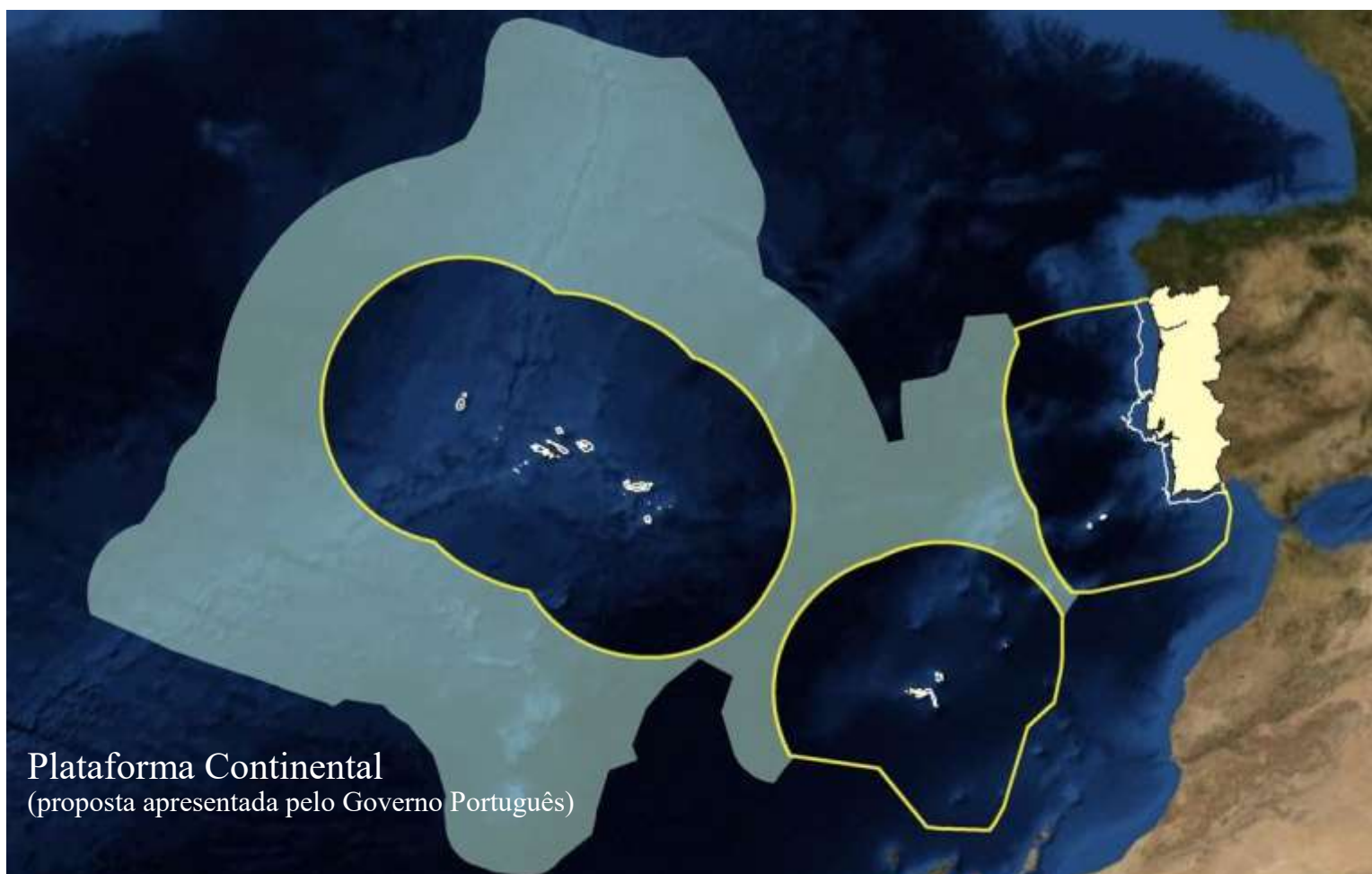
### “A extensão da plataforma continental – O Processo de avaliação”

Em sessão cultural de **22 de janeiro** foi apresentada a comunicação “A extensão da plataforma continental – O Processo de avaliação”, pelo Capitão-de-Fragata Aldino Manuel dos Santos de Campos.

O orador lembrou ter havido vários momentos distintos durante o processo de extensão da plataforma continental, à luz da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. O último momento refere-se, segundo o conferencista, ao *“da avaliação por parte da Comissão de Limites da Plataforma Continental das Nações Unidas que, através de uma Subcomissão, interage com o Estado costeiro por forma a tomar pleno conhecimento da proposta de extensão e preparar as respetivas recomendações que irão estabelecer os limites da proposta como finais e vinculativos.”*



Para o Comandante, especialista neste processo, esta etapa, em que o Estado costeiro participa em conjunto com a Subcomissão, tem como finalidade chegar a um entendimento que permita definir a geometria final dos limites da plataforma continental além das 200 milhas marítimas, sendo o produto final esperado do desfecho de todo este processo – a definição da Área como Património Comum da Humanidade.



**Plataforma Continental**  
(proposta apresentada pelo Governo Português)

## Sessão Cultural

### “Os antecedentes do cronómetro de marinha: da decoração à precisão”

Na sessão cultural de **29 de janeiro** foi apresentada a comunicação “Os antecedentes do cronómetro de marinha: da decoração à precisão”, pelo Académico Luís Couto Soares.



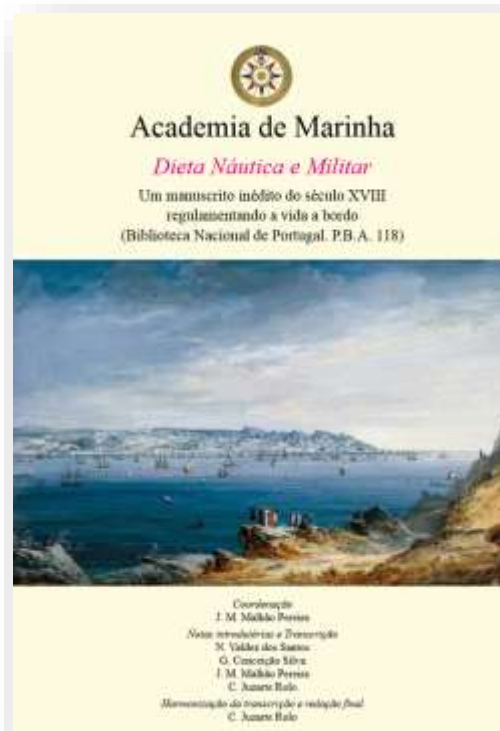
Relógio inglês de mesa  
Autor *John Faver, London, c.1725*

Tendo começado por lembrar como a invenção do cronómetro de marinha, pelo relojoeiro inglês John Harrison (1693-1776), permitiu finalmente o cálculo da longitude com precisão – um fator da maior importância para a segurança da navegação – o comandante Couto Soares explicou as circunstâncias que permitiram que aquela invenção pudesse acontecer na Inglaterra nos meados do século XVIII.

O orador historiou o nascimento e desenvolvimento da relojoaria inglesa ao longo do século XVII até atingir o nível de excelência tecnológica e estética largamente apreciado e reconhecido

nas cortes europeias de então, relacionando os progressos técnicos e a evolução estilística e decorativa com os aspetos económicos, culturais e sociais da sociedade inglesa de Seiscentos e Setecentos.





## PROGRAMA DAS SESSÕES

### Fevereiro

**Terça, 5 - 17:30**

*Um naufrágio e um sonho entre Macau e Nagasaki em 1685*

Académico Jorge Manuel Costa da Silva Flores

**Terça, 12 - 17:30**

*A carreira de São Tomé no século XVI: navios, produtos e capitais*

Académico Arlindo Manuel Caldeira

**Terça, 19 - 17:30**

**SESSÃO CULTURAL CONJUNTA – ACADEMIA DE MARINHA, COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA E SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA**

*Novas revelações da vida do Almirante Gago Coutinho*

Académico Rui Miguel da Costa Pinto

**Quinta, 21 - 17:00**

**SESSÃO CULTURAL CONJUNTA – ACADEMIA DE MARINHA, SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA E EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA TURQUIA**

*Apresentação do livro "Uma relação entre Portugal e a Turquia em torno de Pirî Reis"*

Académico José Manuel Malhão Pereira

**Terça, 29 - 17:30**

*O Mar do Sul da China – um desafio à Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUD)*

Académico José Manuel Penteado e Silva Carreira